

Lar Santa Isabel

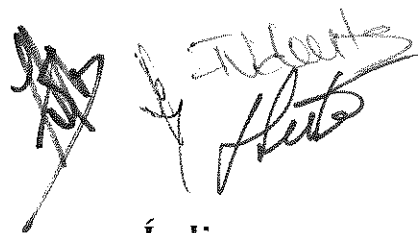
Rua de Santa Isabel 53

4430 - 216 Vila Nova de Gaia



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO | 2026





Índice

NOTA PRÉVIA	3
ENQUADRAMENTO ESTATUTÁRIO	4
PROGRAMAS E PROJETOS.....	5
PROGRAMA DE AÇÃO	6
1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS.....	6
2. CENTRO DE DIA.....	6, 7
3. APOIO DOMICILIÁRIO	8 a 9
4. AÇÃO SOCIAL	9, 10
5. CRECHE	11
6. ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL	12
7. TERAPIA OCUPACIONAL.....	12, 13
8. MANUTENÇÃO	13
9. QUALIDADE	13
10. INOVAÇÃO	13, 14
11. RECURSOS HUMANOS	13 15
12. COZINHA	15
13. ECONOMATO	13
ORÇAMENTO	17 a 20
CONCLUSÃO.....	21, 22
PARECER CONSELHO FISCAL	23

NOTA PRÉVIA

O Orçamento e o Plano de Atividades para 2026 é muito mais do que um mero instrumento de gestão; ele constitui o nosso pacto fundamental para garantir um futuro de excelência, sustentabilidade e com um impacto decisivo na vida de todos aqueles que apoiamos. Este documento essencial funcionará como o eixo orientador que norteará cada projeto, cada nova iniciativa e cada ação ao longo do próximo exercício, estabelecendo as balizas para a evolução e a excelência da nossa Instituição.

Perante um cenário internacional complexo e cheio de desafios, temos consciência de que a implementação das atividades planeadas poderá deparar-se com entraves. Contudo, é precisamente neste contexto que reforçamos o nosso desígnio e a nossa ambição. Os propósitos centrais definidos neste Plano de Ação são claros e exigentes:

- **Consolidar a reputação da Instituição** no setor, elevando ainda mais o patamar de qualidade dos serviços que prestamos.
- **Garantir o bem-estar e o acolhimento** de todos os nossos utentes, com uma especial sensibilidade e foco nos que se encontram em maior situação de carência.
- **Promover a Inovação** como via para diversificar a oferta de serviços e identificar novas fontes de receita, assegurando o crescimento sustentável da Instituição.
- **Salvaguardar a solidez económico-financeira** da Instituição, permitindo um crescimento responsável e contínuo no tempo.

A concretização destes desígnios exige o empenho total e inegociável da Direção e de todos os colaboradores. Estamos plenamente conscientes da necessidade de manter o equilíbrio financeiro, sem nunca desviar o foco das necessidades cruciais das pessoas que dependem do nosso apoio. Este Plano ambiciona edificar uma base sólida e resiliente, onde a Instituição se reforce enquanto estrutura de serviço à comunidade.

Em conformidade com as normas estatutárias, a Direção submete este Plano de Ação e Orçamento de 2026 à análise e aprovação dos associados. Contamos com a participação e dedicação de todos para alcançar os objetivos propostos e, juntos, fazer a diferença com determinação e confiança no futuro.

ENQUADRAMENTO ESTATUTÁRIO

O Lar de Santa Isabel, é uma Instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, regulada pelos seus Estatutos, pelos diversos órgãos e serviços específicos dando corpo aos instrumentos de gestão aprovados anualmente. Em conformidade com as obrigações estatutárias, nomeadamente a alínea c) do artigo 41.º, compete à Direção apresentar o Plano de Ação e o Orçamento para o exercício seguinte. Este documento é submetido à análise, debate e votação dos associados reunidos em Assembleia Geral.

O Plano de Ação detalha as metas prioritárias, as atividades planeadas e a alocação de recursos necessária, sendo as suas principais áreas de intervenção o apoio à infância e à população sénior.

A missão fundamental do Lar de Santa Isabel reside na concessão de bens, na prestação de serviços e no desenvolvimento de iniciativas que visam promover o bem-estar e elevar a qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades, abrangendo especificamente as seguintes áreas:

1. Apoio à Terceira Idade, através das respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Centro de Dia.
2. Apoio à Infância, através da resposta social de Creche.

A estrutura de governo da Instituição é assegurada pelos órgãos sociais — a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal — cujas competências estão definidas nos Estatutos e em harmonia com a legislação em vigor.

PROGRAMAS E PROJETOS/MEDIDAS

- Acordos com a Segurança Social

Presentemente a Instituição tem em curso quatro acordos celebrados:

- a) Creche (acordo para 63 crianças), todas ao abrigo da Creche Feliz;
- b) Centro de Dia (acordo para 10 idosos) e com capacidade para 50 utentes;
- c) Serviço de Apoio Domiciliário (acordo para 21 idosos) e capacidade para 25 utentes;
- d) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (acordo para 100 idosos) e com capacidade para 120 utentes.

Ao abrigo do apoio concedido pelo protocolo de cooperação 2024/2025, a Instituição pretende continuar a instruir candidaturas à Segurança Social para apoio mais utentes das 3 respostas sociais para Idosos e com demência diagnosticada, à semelhança do que já tem vindo a fazer. Paralelamente e dando continuidade ao apoio já solicitado para utentes mais dependentes, a Instituição pretende alargar o pedido de complemento de dependência à totalidade dos seus residentes.

- Candidaturas

A Instituição continua atenta a programas e apoios de financiamento ao investimento, à contratação e a outros que eventualmente nos possamos candidatar, nomeadamente:

- Portugal2030, IEFP, Segurança Social – Fundo Socorro Social, Eficiência energética, Ações no âmbito do Plano de Ação para o envelhecimento ativo e saudável.
- Apoio à construção de Jardim de Infância para dar continuidade à resposta social creche e à necessidade crescente manifestada pelos pais.
- Construção de Centro de Dia para apoiar mais idosos do Concelho e que necessitam de ocupar o seu dia a dia de forma saudável e construtiva;

PROGRAMA DE AÇÃO

1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Esta resposta social continuará a apoiar, de forma temporária ou permanente, idosos com mais de 65 anos, que apresentam diversas vulnerabilidades e residentes no Distrito do Porto, ao nível dos seguintes serviços: a) Alojamento; b) Alimentação adequada às necessidades dos utentes; c) Cuidados de higiene pessoal e conforto; d) Tratamento de roupas; e) Apoio social; f) Atividades de animação sociocultural; g) Assistência religiosa; h) Outros serviços, nomeadamente Terapia Ocupacional.

Continuará também a imprimir serviços personalizados e sempre adequados às necessidades de cada utente, promovendo dessa forma um envelhecimento com qualidade.

No âmbito da inovação transversal a todas as respostas sociais da instituição e em continuidade com o trabalho iniciado no ano transato, a ERPI pretende consolidar a política de abolição dos registos em papel, dando um enfoque crescente aos registos em formato digital. Esta digitalização é suportada pelos programas RAD e Healthi, que articulam as principais áreas de intervenção da resposta social.

2. CENTRO DE DIA

O Centro de Dia constitui uma resposta social de elevada importância, dado que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados a indivíduos e famílias que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária, contribuindo ativamente para a manutenção dos utentes no seu meio sociofamiliar.

Com foco primordial na dignidade da pessoa, esta valência continuará a permitir aos utentes o acesso a oportunidades de estimulação, quer cognitiva quer motora, além de contribuir decisivamente para a promoção de um processo de envelhecimento ativo e saudável.

De salientar ainda que a frequência na valência garantirá aos utentes a vigilância em termos de saúde, segurança e bem-estar, a possibilidade de participação na comunidade, bem como

a interação social. Esta interação pode ocorrer com pares da sua faixa etária e, numa vertente intergeracional, através do contacto com crianças afetas à valência da Creche.

Assim a resposta social prevê a garantia de serviços essenciais como: uma alimentação cuidada, variada e equilibrada; a vigilância na administração da medicação, os cuidados de higiene pessoal e de imagem (com a existência de cabeleireira e esteticista), o transporte dos utentes dos seus domicílios à Instituição e o devido retorno aos mesmos.

O apoio social é também outro domínio de intervenção tido como prioritário, na medida em que permite aos utentes alcançarem uma maior qualidade de vida e bem-estar emocional, aspetos cada vez mais prementes nesta faixa etária.

No que concerne ao ano de 2026, prevê-se manter o foco nas relações humanas, na saúde física e autonomia, na estimulação da criatividade, no bem-estar mental, na cultura, na socialização e no lazer.

Estão em análise, e em linha com o Plano Municipal de Saúde, eventuais outras iniciativas que poderão vir a complementar as atividades já programadas e que constam do Plano Anual de Atividades. Estas poderão surgir no contexto de sessões de grupo entre vários parceiros da comunidade que constitui o Município de Vila Nova de Gaia, baseadas na partilha de projetos e iniciativas pertinentes e úteis na intervenção com o público da terceira idade.

Futuramente, serão apresentadas propostas com o intuito de trazer maior dinamismo à intervenção, como, designadamente, o resgate de histórias de vida, a eventual criação de um mural digital de desejos, *workshop's* de auto cuidado, a manutenção de atividades ao ar livre (tal como tem sido valorizado e fomentado pela Instituição), e a ponderação da criação de uma rede de partilha de afetos com determinada regularidade, entre outras.

Em síntese, o objetivo passa por procurar trazer alguma inovação, além daquela que já tem sido naturalmente implementada, mas sempre aliando o combate ao sedentarismo e a promoção de um envelhecimento efetivamente ativo e saudável, rumo ao mesmo objetivo: a máxima satisfação dos nossos utentes e a garantia plena de todas as suas necessidades e expectativas.

• 3. APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui uma resposta social essencial que abrange a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, destinando-se a indivíduos e famílias que, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou as atividades da vida diária, nem disponham de apoio familiar ou da sua rede de vizinhança (informal ou formal) para o efeito.

A valência de apoio domiciliário tem como principais objetivos concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e suas famílias, contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais, e prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais dos utentes, sendo estes objeto de contratualização. O SAD visa ainda assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa, promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas, e contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo. Outros propósitos incluem prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado, contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, promover os contactos sociais e potenciar a integração social e facilitar o acesso a serviços da comunidade.

O serviço continuará a ter por base os principais serviços: higiene pessoal, higiene habitacional, alimentação e tratamento de roupas, apenas em dias úteis, no período da manhã. Permite ainda a conciliação com tarefas como o apoio em pequenas compras (alimentos, artigos de higiene ou cuidado pessoal e medicação) e a estimulação cognitiva através de atividades como jogos, pintura, palavras cruzadas, entre outros, sempre que o utente e ou o seu familiar de referência manifeste ser uma necessidade.

O apoio do ponto de vista social é outro domínio essencial, na medida em que prevê a escuta ativa, a recolha de eventuais necessidades ou expectativas e o apoio ao nível de medidas de apoio social. Com este serviço, a Instituição compromete-se a garantir que cada utente possa

viver no seu lar com conforto, dignidade e o suporte necessário, adiando, sempre que possível, o recurso a estruturas residenciais.

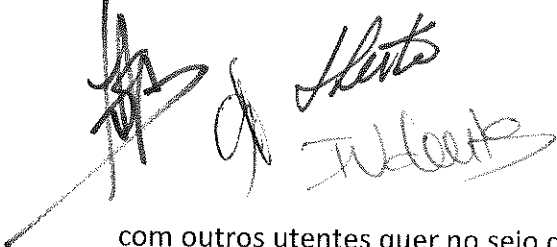
Para o ano de 2026, a curto prazo, sugerir-se-ão algumas atividades de proximidade junto deste público, igualmente importante, como por exemplo, o desenvolvimento de redes de vizinhança solidária através de voluntários ou na rede de vizinhança, que permitam trazer algum dinamismo ao dia a dia destes utentes, por si só rotineiro e, regra geral, sedentário. Ponderar ainda uma intervenção de cariz de estimulação focada na vertente emocional será outro parâmetro a considerar, na medida em que promoverá o bem-estar emocional e mental, tão necessário nos dias que correm. A Instituição continuará a apostar na formação e na valorização dos cuidadores destes utentes, não apenas como uma imposição legal, mas sobretudo do ponto de vista da humanização dos serviços e da importância da criação de laços e conexão entre as partes, além da confiança que origina e da satisfação deste público.

4. AÇÃO SOCIAL

A ação social em contexto de estrutura residencial, bem como ao nível das valências de Centro de Dia e de SAD, corresponde a uma área fundamental, na medida em que constitui um conjunto de intervenções planeadas e sempre com forte base ética e deontológica, que visa sobretudo melhorar o bem-estar, a integração social e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados ou acompanhados nas outras duas valências supra indicadas. Continuará também a imprimir serviços personalizados e sempre adequados às necessidades de cada utente, promovendo dessa forma um envelhecimento com qualidade.

Integrado o Serviço Social no seio de uma equipa multidisciplinar, composta por Médica Geral Familiar, Médico Psiquiatra, equipa de enfermeiros, Diretora Técnica de ERPI, Diretora Técnica de Centro de Dia e de SAD, Terapeuta Ocupacional, Animadoras Socioculturais, Ajudantes de Ação Direta, Auxiliares de Serviços Gerais e demais colaboradores, foca o seu raio de atuação essencialmente no alcance da dignidade da vida humana, na promoção da autonomia e na defesa de um envelhecimento ativo, visando a garantia de que cada idoso é único e encarado como uma pessoa com uma história de vida, direitos e até mesmo um projeto de vida.

A promoção da inclusão social continua a ser outro vetor absolutamente essencial, tal como o devido acolhimento e integração nas valências em que intervém e o relacionamento quer



com outros utentes quer no seio da equipa afeta às mesmas, aliado ao apoio na manutenção de alguma autonomia, enquanto principal participante das decisões alusivas à sua vida em geral (desde que a sua condição mental o permita, naturalmente).

A mediação com a família dos utentes continuará a ser considerada regularmente e mediante necessidade de apoio/intervenção, dada a importância e enfoque que deve colocar-se na participação ativa da mesma e na garantia dos direitos de todos os atores envolvidos.

Contribui ainda o Assistente Social na gestão de uma cultura organizacional centrada na pessoa e no cumprimento das normas veiculadas pela Segurança Social.

Falar em qualidade de vida dos utentes abrange os domínios: emocional (redução da solidão e eventual isolamento social; aumento da auto-estima), social (participação em atividades, relação com os pares e colaboradores, integração na comunidade), familiar (reforço dos laços familiares e boa ligação com os colaboradores), económico (acesso eventuais apoios e benefícios, se aplicável) e institucional (melhoria da comunicação, humanização dos cuidados e maior satisfação global).

É, no fundo, o/a Assistente Social um elo integrador e mediador entre os vários elementos que compõem a equipa multidisciplinar, colaborando quer com a equipa de saúde (médicos, enfermeiros e terapeuta ocupacional), quer com a Direção Técnica das várias valências, animadoras socioculturais e demais colaboradores, numa perspetiva de cooperação e de observação do meio envolvente, rumo a uma melhoria contínua da prestação de cuidados.

Considera-se, uma vez, o domínio da formação extremamente importante, na medida em que não podem descurar-se temas como a empatia, as questões éticas, a inovação social, a prestação de cuidados humanizados e sempre rumo a um objetivo que deve ser comum: o bem-estar dos utentes e a satisfação de todas as suas necessidades e expectativas.

5. CRECHE

A nossa Resposta Social, de cariz socioeducativo, continuará a servir crianças até aos 36 meses residentes em Vila Nova de Gaia, com o foco no desenvolvimento das suas competências físicas, afetivas e intelectuais. A grande inovação pedagógica será a implementação da metodologia *Forest School*, uma abordagem nórdica e britânica que promove a aprendizagem ao ar livre e o contacto regular com a natureza. Este modelo baseia-se em seis princípios fundamentais: sessões regulares no exterior, aprendizagem orientada pela criança (em que o adulto é facilitador), criação de laços de confiança e segurança, desenvolvimento integral, gestão de risco controlado e forte conexão com a sustentabilidade e o meio natural.

Em articulação com o trabalho de sala, que dará prossecução aos nossos objetivos através deste modelo centrado na criança e na exploração do mundo natural, o Projeto Educativo manterá o tema "Pequenos Jardineiros Semeando o Futuro". Este projeto incidirá especificamente no desenvolvimento da coordenação motora fina, estimulação da curiosidade, observação, introdução de noções de tempo e responsabilidade, e ampliação do vocabulário. O projeto será desdobrado em três temáticas específicas por faixa etária: "Primeiros Passos no Jardim da Vida" (até à aquisição da marcha- Sala Amarela), "Pequenas Mãos, Grandes Descobertas" (até aos 24 meses – Sala Azul) e "Entre Sementes e Sorrisos, tudo Floresce" (dos 24 aos 36 meses – Sala Verde e Sala Laranja).

No âmbito desta abordagem lúdico-pedagógica e como espaço ideal para aplicar a filosofia *Forest School*, será construída uma Horta Pedagógica e uma Casinha de Lama. Estes locais permitirão o contacto sensorial e livre com elementos naturais (terra, água, plantas), promovendo a exploração e a curiosidade, o trabalho em grupo, o desenvolvimento de competências motoras (finas e grossas), e o respeito pela natureza.

Além do projeto educativo, a Creche disponibilizará ainda três atividades extracurriculares opcionais: música, dança e *gymboree* e que as crianças poderão participar, mediante inscrição.



6. ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL

A Instituição continuará a priorizar as atividades de animação sociocultural que se destinam a ocupar o tempo livre dos seus utentes, não só na sala comum, mas também em cada um dos pisos.

Priorizar-se-ão atividades de estimulação cognitiva/motora adaptadas ao estado/limitação dos nossos utentes, nos pisos e também na sala de convívio. No caso dos pisos estas atividades tendem a ser mais orientadas e individualizadas, atendendo às necessidades particulares dos utentes.

As atividades festivas e lúdicas, o cantinho da beleza, o atelier da criatividade, os jogos tradicionais e o Boccia continuarão a ser realizadas nos mesmos moldes. O cantinho dos avós, continuará a juntar as crianças da nossa creche e os nossos utentes do Lar, em brincadeiras, jogos diversos e também festas, em que juntos participarão.

O teatro e a música, promovida pelo Espaço T continuarão a ser duas atividades que irão decorrer na nossa instituição.

Integrará no rol de atividades externas, o projecto Sensori e que consiste em trabalhar os 5 sentidos particularmente em utentes com patologias várias. O Snoezelen (ou Estimulação Multissensorial) é uma terapia que consiste em fornecer, de forma controlada e segura, estímulos sensoriais primários (visão, audição, tato, olfato, paladar, vestibular e proprioceptivo) num ambiente relaxante. O objetivo é criar experiências sensoriais ajustadas às necessidades de cada pessoa, num espaço onde não há pressão para realizar tarefas.

Manter-se-ão as atividades interinstitucionais, internas e externas, estando prevista a realização de passeios de diversa índole cultural e que decorrerão com maior periodicidade, dividindo-se em passeios de Verão e de Inverno.

A atividade religiosa continuará a decorrer semanalmente na capela da nossa instituição.

7. TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional continuará a ter grande enfoque em 2026, desempenhando um papel essencial na promoção do bem-estar e na manutenção da funcionalidade dos utentes institucionalizados ou integrados em ERPI e também em Centro de Dia. O principal objetivo da terapia ocupacional é preservar e potenciar as competências, especialmente as de natureza

motora, sempre aliadas à estimulação cognitiva, contribuindo assim para a autonomia, segurança e qualidade de vida dos idosos por um período mais prolongado.

A terapia ocupacional, pretende assim, perante situações de declínio funcional, como quedas, fraturas, défice motor progressivo, sedentarismo, entre outras, intervir de forma direcionada. Assim, inicia-se a intervenção com uma avaliação, seguida da elaboração de um plano individualizado de estimulação, promoção e reabilitação funcional e que poderão incluir a realização de exercícios adaptados, atividades significativas (individuais ou a pares), o treino de marcha, com ou sem dispositivos de apoio (como andarilho, bengala ou canadiana) e que serão sempre ajustadas às necessidades, limitações e potencialidades de cada utente.

8. MANUTENÇÃO

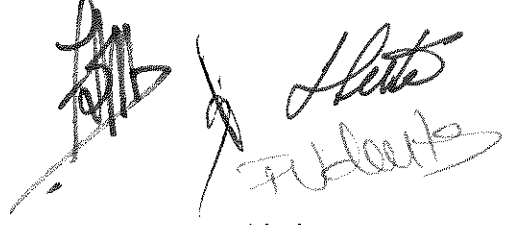
A manutenção continuará a ser um importante foco em 2026. É crucial realizar a manutenção preventiva de todo o edifício para evitar avarias e custos elevados. Será necessário a realização de pequenas obras e pintura em quartos para garantir o bem-estar, a dignidade e o conforto dos nossos utentes, como vem sendo apanágio desta Direção. Acima de tudo, é vital a substituição integral do telhado de amianto por painel *sanduíche* e que melhorará drasticamente a eficiência energética e também o conforto. Esta intervenção será simultaneamente aproveitada para a instalação de painéis solares fotovoltaicos, um investimento estratégico que visa a rentabilização máxima da energia, a redução significativa dos custos de eletricidade e a promoção da sustentabilidade ambiental da instituição.

9. QUALIDADE

A instituição continuará a investir na melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade e no cumprimento de todos os aspetos legais e normativos associados, garantindo assim o cumprimento do Certificado em termos da Norma ISO 9001:2015, tendo previsto para 2026 a segunda ação de acompanhamento.

10. INOVAÇÃO

A Instituição visa modernizar e aprimorar as condições das suas respostas sociais e o bem-estar dos seus utentes. No campo dos equipamentos e da sustentabilidade, está planeado o aumento da frota automóvel com a aquisição de uma carrinha ambulância elétrica, com



capacidade para duas cadeiras de rodas, e de duas carrinhas devidamente equipadas para a valência de apoio domiciliário. No que toca ao conforto e à segurança dos utentes, será dada continuidade à substituição de camas articuladas existentes, com a colocação de camas articuladas elétricas em todos os quartos da Instituição.

Em termos de comunicação e dinamização de atividades, prevê-se a instalação de televisões nas salas dos pisos, que projetarão as atividades em curso na sala comum do Centro de Dia, e a colocação de colunas de som espalhadas pela Instituição. Estas colunas permitirão a transmissão de música ambiente adaptada aos utentes e às vivências diárias, promovendo um ambiente mais acolhedor e estimulante, em linha com o desenvolvimento das capacidades afetivas e intelectuais preconizadas. Continuará também a imprimir serviços personalizados e sempre adequados às necessidades de cada utente, promovendo dessa forma um envelhecimento com qualidade.

No âmbito da inovação transversal a todas as respostas sociais da instituição e em continuidade com o trabalho iniciado no ano transato, a Instituição pretende consolidar a política de abolição dos registos em papel, dando um enfoque crescente aos registos em formato digital. Esta digitalização é suportada pelos programas como o RAD (em que é feito o registo das atividades diárias dos utentes) e o Healthi (programa agregador dos cuidados a prestar a cada utente e em cada resposta social).

11. RECURSOS HUMANOS

O presente Plano de Ação do Departamento de Recursos Humanos do Lar Santa Isabel para o ano de 2026 tem como principal objetivo definir uma linha orientadora de atuação que contribua para o desenvolvimento sustentável da instituição, garantindo simultaneamente a valorização e o bem-estar de todos os colaboradores.

Numa realidade cada vez mais exigente no setor social, a gestão eficaz dos recursos humanos assume um papel determinante na qualidade dos serviços prestados e na concretização da missão do Lar Santa Isabel. Este plano surge, portanto, como um instrumento de planeamento estratégico que visa alinhar as práticas de gestão de pessoas com os objetivos institucionais, promovendo a eficiência, a motivação e a formação contínua das nossas equipas.

As ações propostas para 2026 centram-se em seis eixos fundamentais: gestão de pessoal e administração, recrutamento e integração, formação e desenvolvimento profissional, avaliação de desempenho e motivação, saúde, segurança e bem-estar no trabalho, e comunicação interna e cultura organizacional. Em cada área, foram definidos objetivos específicos, medidas concretas, indicadores de monitorização e impacto orçamental previsto, garantindo assim uma abordagem planeada, mensurável e realista.

Com este plano, o departamento de recursos humanos reforça o seu compromisso com a valorização do capital humano, reconhecendo que o empenho, a qualificação e a satisfação dos colaboradores são fatores essenciais para a prossecução da sua missão social e para o fortalecimento da instituição a longo prazo.

12. COZINHA

No setor da cozinha, a Instituição estabeleceu um conjunto de metas prioritárias para 2026, com o foco na excelência do serviço e na sustentabilidade operacional. O primeiro pilar é o reforço e o aprofundamento das Normas de Higiene e Segurança Alimentar, garantindo o mais elevado nível de conformidade e segurança em todos os processos.

Em paralelo, será dada prioridade à modernização das infraestruturas. Este processo implica a aquisição de novo equipamento para substituir o material obsoleto, assegurando que todas as ferramentas e utensílios cumprem as mais atuais e exigentes normas de qualidade.

Para enfrentar o desafio do desperdício alimentar, será implementado um sistema de gestão de reservas de refeição. Esta tecnologia permitirá apurar com exatidão o número de doses a servir diariamente, otimizando a produção e minimizando perdas.

Finalmente, para assegurar a excelência e a projeção da qualidade desejada nas refeições, o plano culminará com a contratação de um chefe culinário. Este novo elemento será o responsável por elevar os padrões gastronómicos e garantir a qualidade final do serviço prestado.

13.ECONOMATO

Tendo em conta os objetivos de sustentabilidade económica e de excelência na qualidade dos serviços da Instituição, a área do Economato propõe-se a executar os seguintes pontos de ação em 2026:

- **Gestão Orçamental e Otimização de Custos:**

- Assegurar um controlo rigoroso dos gastos operacionais e dos fornecimentos externos.
- Continuar a otimizar a gestão de compras e stocks, com o objetivo de reduzir custos e garantir o equilíbrio financeiro da Instituição.

- **Suporte Integrado à Qualidade dos Serviços:**

- Garantir o fornecimento atempado e adequado das matérias-primas e consumíveis essenciais (como alimentação, material de higiene e conforto, e material hoteleiro e têxtil).
- O Economato assegurará que os bens e serviços são fornecidos em linha com os padrões de qualidade exigidos pela Norma ISO 9001:2015.

- **Sustentabilidade e Eficiência:** Garantir a manutenção de todas as instalações e equipamentos, atuando em articulação com o planeamento de investimentos.

ORÇAMENTO**Orçamento para o Ano de 2026**

A Direção procedeu à elaboração do orçamento para o ano de 2026, considerando a incerteza que marca a evolução dos mercados europeus e a inflação, fatores que impõem uma gestão atenta e cautelosa. Para o próximo ano, prevê-se a continuidade no número médio de utentes nas diversas valências a quem prestamos serviços.

Valores Institucionais e Princípios de Gestão A competência, o rigor e a excelência continuam a ser os valores fundamentais da nossa Instituição e foram, mais uma vez, os pilares na definição deste orçamento. Para assegurar o cumprimento dos objetivos definidos no plano de atividades para 2026, será essencial manter uma gestão eficiente de todos os recursos, sejam eles fixos, humanos ou financeiros.

Principais Pressupostos para 2026

1. **Base Contabilística:** A elaboração do orçamento teve como base os valores contabilísticos apurados até setembro de 2025, com projeções para o último trimestre do ano e uma aplicação da taxa de inflação de 2,1%, conforme previsto pelo Banco de Portugal.
2. **Controlo de Custos Operacionais:** Nos gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, bem como nos Fornecimentos e Serviços Externos, pretende-se não só aplicar a taxa de inflação, mas também intensificar o controlo, monitorização e racionalização dos recursos.
3. **Gastos com Pessoal:** Regista-se um aumento dos custos de pessoal, decorrente da atualização do salário mínimo nacional e da atualização das tabelas salariais, conforme estipulado pela Convenção Coletiva de Trabalho aplicável às IPSS.
4. **Prestações de Serviços:** Prevê-se um aumento das mensalidades dos utentes, ajustando os valores à sustentabilidade dos serviços prestados.
5. **Subsídios e Doações:** Inclui-se a atualização da comparticipação por parte do Instituto da Segurança Social, em linha com a revisão anual.

A prudência orientou todos os valores projetados neste orçamento, refletindo o compromisso de sustentabilidade e continuidade dos serviços da nossa Instituição.

De seguida, apresentam-se os valores detalhados para as principais rubricas do orçamento.

>> GASTOS

6	GASTOS	3.248.967,15 €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	443.250,00 €
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	443.250,00 €
6121	Matérias-primas	271.000,00 €
61211	Géneros Alimentares	271.000,00 €
6122	Subsidiárias e de Consumo	172.250,00 €
61221	Material de Saúde e Medicamentos	74.000,00 €
61222	Limpeza, Higiene e Conforto	67.000,00 €
61223	Material de Escritório	13.000,00 €
61224	Material Hoteleiro e Têxtil	12.500,00 €
61225	Material Manutenção	5.750,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	596.950,00 €
621	Subcontratos	130.000,00 €
622	Serviços especializados	245.400,00 €
6221	Trabalhos especializados	141.800,00 €
6222	Publicidade e propaganda	1.400,00 €
6223	Vigilância e segurança	1.700,00 €
6224	Honorários	50.000,00 €
6226	Conservação e reparação	49.500,00 €
6227	Encargos Bancários	1.000,00 €
623	Materiais	40.700,00 €
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	26.650,00 €
6234	Artigos para ofertas	700,00 €
6238	Outros	13.350,00 €
624	Energia e fluídos	134.850,00 €
6241	Eletricidade	34.000,00 €
6242	Combustíveis	9.500,00 €
6243	Água	26.850,00 €
6244	Gás	64.500,00 €
625	Deslocações, estadas e transportes	5.000,00 €
6251	Deslocações e estadas	5.000,00 €
626	Serviços diversos	41.000,00 €
6261	Rendas e alugueres	500,00 €
6262	Comunicação	11.000,00 €
6263	Seguros	15.000,00 €
6265	Contencioso e notariado	1.000,00 €
6268	Outros serviços	13.500,00 €

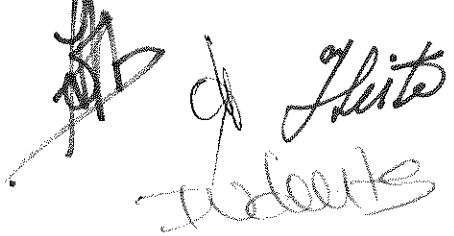
63	Gastos com pessoal	2.080.957,04 €
632	Remunerações do pessoal	1.650.900,00 €
635	Encargos sobre remunerações	368.057,04 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	40.000,00 €
638	Outros gastos com o pessoal	22.000,00 €
64	Gastos de depreciação e amortização	126.937,11 €
642	Ativos fixos tangíveis	126.937,11 €
68	Outros gastos e perdas	873,00 €
681	Impostos	300,00 €
688	Outros	573,00 €

>> RENDIMENTOS

7	RENDIMENTOS	3.262.469,15 €
72	Prestações de serviços	3.002.147,55 €
721	Quotas dos Utilizadores	1.640.500,00 €
722	Quotizações e Joias	9.000,00 €
729	ISS, IP - Comparticipações	1.352.647,55 €
75	Subsídios à exploração	199.785,00 €
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	169.285,00 €
753	Doações	30.500,00 €
78	Outros rendimentos e ganhos	60.536,60 €
788	Outros	60.536,60 €

>> RESULTADOS

8	RESULTADOS	
85	Resultados Antes de Impostos	13.502,00 €
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	- €
88	Resultado Líquido	13.502,00 €



>> INVESTIMENTOS

4	INVESTIMENTOS	691.639,43 €
43	Ativos Fixos Tangíveis	691.639,43 €
4332	Edifícios (1)	620.639,43 €
4334	Equipamento de Transporte (2)	71.000,00 €

(1) Obras de requalificação do telhado do edifício;

(2) Aquisição de Viatura elétrica de 9 lugares;

CONCLUSÃO

Como uma previsão de 3.262.469,15 euros de rendimentos e 3.248.967,15 euros de gastos, apresentamos um resultado previsional positivo de 13.502,00 euros, conforme Demonstração de Resultados Previsionais abaixo apresentada:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS	2026
Vendas e serviços prestados	3.002.147,55 €
Subsídios, doações e legados à exploração	199.785,00 €
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-443.250,00 €
Fornecimentos e serviços externos	-596.950,00 €
Gastos com o pessoal	-2.080.957,04 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	60.536,60 €
Outros gastos e perdas	-873,00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	140.439,11 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-126.937,11 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	13.502,00 €
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	
Resultados antes de impostos	13.502,00 €
Imposto sobre o rendimento do período	
Resultado líquido do período	13.502,00 €

Como tem sido prática habitual desta direção, o Orçamento aqui proposto para discussão foi elaborado com a convicção de que reflete a previsão mais realista para o ano de 2026. Os valores orçamentados traduzem as medidas a adotar no próximo ano, com o objetivo de garantir o equilíbrio, a estabilidade e o crescimento na gestão do Lar Santa Isabel, promovendo simultaneamente a racionalização dos gastos e a otimização dos rendimentos. Conforme a Demonstração de Resultados, e face aos valores orçamentados, apresentamos um resultado previsional positivo de 13.502,00€.

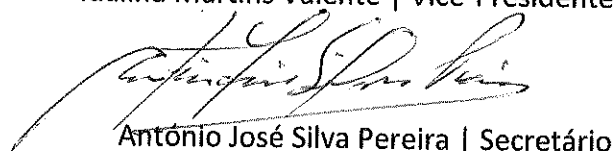
A concretização dos objetivos propostos só será possível com o empenho e colaboração de todos - Associados, Órgãos Sociais, Pessoal, Fornecedores, Parceiros, Segurança Social, Autarquia e demais entidades e personalidades que, com o seu apoio, contribuem para o desenvolvimento e sucesso do Lar Santa Isabel.

A Direção expressa um agradecimento especial a todos pelo compromisso e dedicação demonstrados, que se revelam fundamentais para a construção de um futuro sustentável e próspero.

A Direção


Joaquim de Magalhães Leite | Presidente


Idalina Martins Valente | Vice-Presidente


António José Silva Pereira | Secretário


Joaquim Augusto Ferreira da Silva | Tesoureiro

José António Costa Alves Silva | Vogal

PARECER DO CONSELHO FISCAL
PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO | 2026

O Conselho Fiscal do LAR DE SANTA ISABEL decidiu emitir o seguinte parecer sobre o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2026, dando assim cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 60º dos Estatutos.

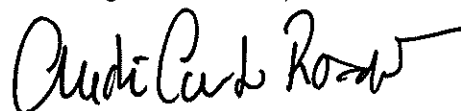
O Conselho Fiscal do LAR DE SANTA ISABEL decidiu emitir o seguinte parecer sobre o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2026, dando assim cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 60º dos Estatutos.

Após análise do documento em causa e obtidos os esclarecimentos necessários junto da Direção, destacamos o seguinte:

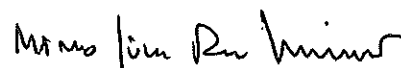
1. Relativamente ao Programa de Ação, os propósitos enunciados estão de acordo com a missão e os fins estatutários do Lar de Santa Isabel;
2. Consideramos adequado o plano de execução financeiro à proposta do Programa de Ação, tendo presente as atividades propostas para o Lar de Santa Isabel;
3. O resultado líquido esperado será positivo se se mantiverem as exigentes políticas de contenção de custos, a garantia da totalidade dos rendimentos e a utilização dos Recursos forem bem-sucedidas, eficientes e eficazes;

Considerando o equilíbrio dos documentos apresentados e tendo em conta os objetivos a atingir, o Conselho Fiscal deliberou, dar parecer positivo ao Programa de Ação e Orçamento para 2026.

André Miguel Seixas Couto | Presidente



Mário Júlio Rua Vilanova | Secretário



Ema Portelinha Silva Gonçalves | Vogal



